



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

Quer fazer perguntas a um cientista?

Esta rubrica sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista? Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.

PARTE I

EDUCAÇÃO, ORDEM E LIBERDADE

CIÊNCIA | NUNO PERES*

No frontispício da fachada norte da biblioteca pública da cidade de Boston nos Estados Unidos da América foi inscrita a seguinte frase:

“THE COMMONWEALTH REQUIRES THE EDUCATION OF THE PEOPLE AS THE SAFEGUARD OF ORDER AND LIBERTY”

a qual pode ser traduzida por: “A comunidade exige a educação do povo como salvaguarda da ordem e da liberdade”; “povo” deve ser aqui entendido, e de acordo com o significado inglês da palavra, como pessoas vulgares, distintas das que têm riquezas, estatuto, influência, etc. -- num certo sentido, a sociedade em geral, composta pelos homens e mulheres comuns. Analise-se frase citada um pouco mais em detalhe. A palavra “requires” é autoritária. Ela não deixa margens para dúvidas sobre a importância do que se lhe segue. E o que se lhe segue não é coisa pequena, é a educação do povo. A frase em análise não sofre, portanto, de tibieza; não é frouxa. A frase poderia, contudo, ter terminado nesse ponto, isto é, poderia ter-se escrito apenas “A comunidade exige a educação do povo”. Mas não, a frase continua dando razões para essa exigência. A educação do povo é necessária, é essencial, como salvaguarda da ordem e da liberdade. Assim, o autor anónimo da dita inscrição associa educação, ordem e liberdade. Estamos, pois, na presença de um tríptico. Numa primeira leitura pode entender-se ordem como ordem pública e liberdade como liberdade individual. Contudo, não tendo o autor dado quaisquer pistas para a interpretação da inscrição, também é lícito pensar-se em ordem como ordem das ideias e em liberdade como liberdade de pensamento. Na verdade estas duas possíveis interpretações não estão divorciadas. Ideias bem ordenadas são essenciais à ordem pública e liberdade de pensamento é crucial para a liberdade individual. Ideias bem ordenadas, por seu lado, compreendem os limites da liberdade individual e, portanto, determinam a ordem pública. Assim, a educação do po-



vo é o ponto de partida para uma sociedade que respeita a ordem pública e a liberdade individual de cada um. Sem esta tríplice não se consegue construir uma sociedade democrática. Sem educação não há ordem nem liberdade, marcas de água da democracia. A falta de ordem desbarata qualquer esforço para se construir o que seja, e a falta de liberdade castra a imaginação e a criatividade necessárias à construção de um futuro melhor. Viu bem o autor anónimo da referida inscrição que o futuro dos Estados Unidos estava na educação da sociedade. Não será por acaso que na lista das melhores universidades do mundo se encontram inúmeras universidades dos Estados Unidos da América. Não será igualmente por acaso que nas zonas mais tensas do globo não há relatos de universidades de referência mundial.

Claro que quando se diz “A comunidade exige a educação do povo” não se está apenas a falar do ensino universitário, mas sim de todo o ensino. Não há, na verdade,

qualquer razão para se preferir o ensino universitário, ao ensino secundário, ao ensino básico, ou ao ensino pré-escolar. Todos cumprem a sua função no momento apropriado. Em todo o caso, olhar-se-à um pouco apenas para o ensino universitário, certamente por deformação do autor.

Como já se viu, a educação precede à liberdade. Essa liberdade é também a das escolhas no seu sentido mais lato. A educação prepara o povo para fazer escolhas e as escolhas tornam-se possíveis porque a educação colocou as ideias em ordem. A educação falha quando o povo não consegue escolher. Esta é uma situação grave. Num sistema democrático há diversos tipos de poderes, cada qual com o seu conjunto de interesses. Uma educação bem sucedida é aquela que torna aparente à sociedade a existência desses poderes, dos seus interesses e das suas formas de actualização. Uma educação falha quando o povo não consegue discernir os vários poderes presentes e actuantes numa sociedade.

Nestas circunstâncias a escolha em liberdade não existe e a sociedade vive na ilusão de decidir o seu destino. Quando neste registo, a forma mais perversa de liberdade aparente é a do voto. Colocar um boletim em urna é a mais bem acabada forma de controlo do povo quando a educação falhou. Esta é uma situação de grande perversidade. Numa versão mais suave do que atrás ficou dito, a sociedade vive na ilusão da decisão quando o voto é a única forma possível de intervenção social. Num regime desta natureza a ascensão social está bloqueada e a realidade divide-se entre colarinhos brancos e azuis. A liberdade está cerceada e a desordem está iminente. Veja-se agora aspectos importantes da educação da sociedade.